

SEGUNDA PARTE
**A RAZÃO E A FÉ ESCLARECIDAS PELA
REVELAÇÃO**

I

*Influência benéfica do Cristianismo puro.
A presença de Deus.*

Assim como o orvalho da noite reverdece as plantas emurchecid as ao beijo do sol canicular, assim reviviam nossas esperanças abatidas, á medida que respirávamos, no reparador ambiente, o ar puro das crenças verdadeiramente cristãs.

Novos e dilatados horizontes se abriam á nossa admiração — e a alma, livre e com o gozo da liberdade, voava de horizonte em horizonte, até descortinar o misterioso ponto em que a Terra se junta com o céu.

Desertores da casa paterna e voluntariamente desterrados do nosso país natal, respirávamos, outra vez, as brisas queridas do lar e da pátria, enriquecidas já de saudáveis e perfumadas emanações.

Saindo do cristianismo romano, volvíamos ao Cristianismo, mas ao Cristianismo em sua consoladora pureza, levando um tesouro inesgotável de convicções e de fé.

Tal é o resultado que produz o estudo das doutrinas cristãs-espíritas em quem o empreende dominado

do desejo de descobrir o caminho da verdade religiosa.

Elas penetram suavemente na razão — a conciênci-a abraça-as sem obstáculo — e a vontade acolhe-as com entusiasmo e prazer.

A influência benéfica da sua luz fogem, envergonhadas, todas as dúvidas — desaparecem as contradições — e brotam torrentes de consolações e harmonias.

É a fé triunfante da negação — é o éter — é a esperança — é a realidade enchendo o abismo do vácuo — é Deus, que se levanta esplendoroso do seio do universo, inundando-o com seu amor.

Benditas as horas que a tão saudável estudo dedicamos! Porque nessas horas o coração sente Deus, a alma respira Deus, a vontade busca Deus e — encontra-o em toda a parte: no sopro do zéfiro, no bramido da tempestade, no cântico do passarinho, no silvo da serpente, na escuridão, na luz, no gusano, no homem, na Terra e nos céus.

Nessas horas, o espírito readquire a paz e a liberdade, e, sobrepujando as misérias da vida, eleva sua vista na direção que lhe aponta o gênio do bem.

II

A procura dos fatos. A revelação é progressiva.

Admitidas a possibilidade e a necessidade da revelação, da comunicação de pensamentos, entre os Espíritos livres e os homens, incompleto ficaria o nosso estudo se, antes de sujeitarmos ao crisol da razão os princípios da escola espírita, esquecêssemos o mais importante: a parte experimental.

Longe de cometermos essa falta, era nossa intenção confirmar as teorias por fatos, buscando nestes o complemento necessário da fé que ia ganhando terreno em nossos ânimos.

E êsse complemento veiu, porque a revelação ou comunicação espiritual é necessária a toda a humanidade, e o Ordenador do universo não a vinculou a determinadas classes, nem a transmite por herança a certos indivíduos.

Desde o momento em que um coração aflito eleva seus rogos, pedindo a Deus luz, suas palavras chegam ao alto, são ouvidas, e Deus envia Espíritos de conselho (1). "Sempre que me buscardes de todo o coração, me encontrareis", disse o Senhor (2).

Em sua presença, não há preferência nem exclusão dos seus dons; a todos nós ele faz igualmente participantes dos bens que com abundância derrama sobre os homens.

A revelação é sempre progressiva e na razão do estado e necessidade da humanidade; suas fases são tão variadas como as do gênero humano na sucessão dos séculos.

Cáí a chuva e fecunda a terra — e torna a cair, para continuar a fecundá-la.

Nem Moisés, nem os profetas, nem Jesus disseram tudo o que podiam ter dito; cada um falou segundo seu tempo e segundo o que podiam suportar as gerações do seu tempo.

O excesso de luz céga, do mesmo modo que a sua ausência completa; por isto, os profetas falaram diferente de Moisés — e Jesus Cristo diferente dos profetas.

Moisés falava com o castigo — os profetas, com a ameaça, — e Jesus, com a promessa e com o amor.

Hoje, a revelação é uma grande caudal cujas águas cobrem a Terra de um a outro confim.

(1) Daniel, X, 12.

(2) Jeremias, XIX, 13.